

# SISTEMAS INTEGRADOS DE CONTROLE DE ERVAS DANINHAS EM ARROZ DE SEQUEIRO

Benedito Noedi Rodrigues

Fundação Instituto Agronômico do Paraná, Londrina, PR

Objetivando manter a cultura do arroz de sequeiro no limpo além dos 60 a 70 dias iniciais, estudaram-se métodos de controle de ervas integrando controle químico, por herbicidas em pré e pós-emergência, com capina manual. Compararam-se tratamentos capinados duas, três e quatro vezes durante o ciclo da cultura, aos 30 e 50, aos 30, 50 e 70, e aos 15, 30, 50 e 70 dias após o plantio, respectivamente, com tratamentos onde se usaram exclusivamente herbicidas pré e pós-emergentes (estes, aplicados aos 15 e aos 30 dias após o plantio) e ainda com tratamentos onde a capina manual aos 70 dias foi complemento de alguns herbicidas.

Instalaram-se os ensaios em terra roxa estruturada de Maravilha (Londrina), com pesada infestação, e em latossolo vermelho-escuro de textura média de Vila Velha (Ponta Grossa), com leve infestação de ervas, em blocos ao acaso, com quatro repetições. A percentagem de controle foi avaliada aos 25 e aos 45 dias após o plantio.

Em Londrina, as maiores produtividades de arroz foram obtidas pela combinação de pendimetalin 1,25 kg/ha, único tratamento em pré-emergência, com propanil 2,1 kg/ha aos 15 dias, completado com capina aos 50 dias e pelo tratamento capinado, onde foram executadas quatro capinas durante o ciclo da cultura.

Em Ponta Grossa, além desses tratamentos, os que proporcionaram as maiores produções foram: tiobencarbe + propanil (4,0+2,0) kg/ha, completado com capina; oxadiazon + propanil (0,8+2,4) kg/ha, completado quer com capinas, quer com propanil 2,8 kg/ha, e com os tratamentos exclusivamente capinados. Não houve diferença significativa na produtividade capinando-se duas, três ou quatro vezes.

Em ambos locais, a capina como complemento do tratamento tiobencarbe + propanil (4,0+2,0) kg/ha foi mais eficiente que o complemento de propanil 2,8 kg/ha. Isso não ocorreu em relação ao oxadiazon + propanil (0,8+2,4) kg/ha, onde

tanto o propanil 2,8 kg/ha, como a capina manual realizados como complemento daquele, proporcionaram produtividades idênticas.

Em Londrina, o melhor complemento do propanil 2,1 kg/ha foi o tiobencarbe + propanil (4,0 + 2,0) kg/ha; em Ponta Grossa, a capina foi o pior complemento, proporcionando uma produtividade significativamente inferior à dos outros tratamentos complementares utilizados. Não houve, entretanto, diferenças entre estes.